

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^b Faculdade Pio Décimo (FAPIDE), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

^c Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^d Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^f Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

A contagem dos elementos figurado do sangue periférico proporciona avaliação dos três componentes principais do sangue (eritrócitos, leucócitos e plaquetas) e, portanto, é a base de qualquer avaliação hematológica, para verificação quantitativa e qualitativa, sendo o exame mais indicado para o conhecimento de diagnósticos, monitoramento clínico e acompanhamento da evolução das doenças humanas. As células sanguíneas vermelhas são as mais abundantes no corpo. A contagem normal das células está entre 4,5 e 6,5 milhões de células/mm³. Trata-se de um estudo de caráter exploratório transversal por meio da análise dos resultados dos hemogramas dos pacientes e candidatos a doação de sangue de um Centro de Hemoterapia no período de fevereiro a maio de 2019. Os resultados dos hemogramas analisados no equipamento de Hematologia Lumiratest H5 Automático do laboratório de apoio do banco de sangue. Dos 153 hemogramas realizados 68% (104) foram de indivíduos do sexo masculino e 32% (49) do sexo feminino. Em relação à média dos resultados glóbulos vermelhos (RBC) do gênero masculino foi de $4,7 \times 10^6 \mu\text{L}$ com a máxima $6,9 \times 10^6 \mu\text{L}$ e a mínima de $2,16 \times 10^6 \mu\text{L}$ com valores de referência entre (4,50 – 5,80), quanto a média dos resultados (RBC) do gênero feminino foi de $4,02 \times 10^6 \mu\text{L}$ com a máxima $6,14 \times 10^6 \mu\text{L}$ e a mínima de $1,76 \times 10^6 \mu\text{L}$ com valores de referência de (4,10 – 5,50). Quando analisados os linfócitos LYM a média para o gênero masculino foi de $2,31 \times 10^3 \mu\text{L}$, com a máxima $13,7 \times 10^3 \mu\text{L}$ e a mínima $0,51 \times 10^3 \mu\text{L}$ com valores de referência de (0,80 – 5,50), o feminino a média foi $1,89 \times 10^3 \mu\text{L}$, a máxima foi $4,26 \times 10^3 \mu\text{L}$ e a mínima $0,48 \times 10^3 \mu\text{L}$ com valores de referência de (0,74 – 5,50). Ao analisar a hemoglobina HGB a do gênero masculino obteve-se a média de 15,1 g/dL, com a máxima 19,1 g/dL e a mínima 5,6 g/dL com valores de referência entre (13 – 17), e o sexo feminino a média de 12,4 g/dL, com a máxima 19,3 g/dL e a mínima 5,4 g/dL com valores de referência de (12 – 16). Quanto ao volume ocupado pelas hemácias no volume total de sangue (HCT) a média para o do gênero masculino 45,1% com a máxima 61,3% e a mínima 21% com valores de referência entre (37 – 54), o feminino a média foi 38,1%, a máxima 58,6% e a mínima 15,7% com valores de referência de (36 – 48). O aumento significativo dos glóbulos brancos pode ajudar a confirmar a presença de uma infecção e sugere a necessidade de outros testes para identificar a sua causa. A diminuição do número de glóbulos vermelhos (anemia) pode ser avaliada através das variações no tamanho e forma dos glóbulos vermelhos para ajudar a determinar se a causa se deve a uma diminuição da produção, a um aumento da perda ou a um aumento da destruição de glóbulos vermelhos.

Conclui-se que as médias dos valores estão dentro dos parâmetros, entretanto algumas máximas e mínimas sofreram discrepâncias devidas às condições clínicas dos pacientes e candidatos a doação de sangue atendidos no banco de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.604>

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR TRANSFUSÕES

IDENTIFICAÇÃO DE INFECÇÃO

ASSINTOMÁTICA DE LEISHMANIA L.

INFANTUM POR SOROLOGIA EM PACIENTES POLITRANSFUNDIDOS E CONTROLES DE ÁREA ENDÊMICA PARA LEISHMANIOSE VISCERAL

LQ Pereira ^a, SCSV Tanaka ^a,
MM Ferreira-Silva ^a, MP Santana ^b,
FVBAF Gomes ^c, PR Aguiar ^d, VR Junior ^a,
APSM Fernandes ^e, FB Vito ^a, H Moraes-Souza ^a

^a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

^b Hemocentro do Piauí (HEMOPI), Teresina, PI, Brasil

^c Hemocentro do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^d Hemocentro Regional de Montes Claros (Hemominas), Montes Claros, MG, Brasil

^e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivo: Avaliar a concordância entre diferentes testes sorológicos para identificação de infecção assintomática por *Leishmania L. infantum* em pacientes politransfundidos e controles de região endêmica para leishmaniose visceral. **Materiais e métodos:** Foram avaliados 338 indivíduos, onde 191 eram pacientes politransfundidos que receberam quatro ou mais unidades de hemocomponentes (PP); e 147 controles não transfundidos (CNT), todos de regiões endêmicas para leishmaniose visceral (Montes Claros-MG; Teresina-PI; Fortaleza, Crato e Sobral-CE) com o mesmo perfil epidemiológico. A detecção de anticorpos IgG contra *Leishmania L. infantum* foi realizada por dois métodos sorológicos. Primeiro, por um teste comercial de ELISA (BIOLISA LEISHMANIOSE VISCERAL® - Bioclin, Belo Horizonte, Brasil) de acordo com as recomendações do fabricante. Segundo, por um método de ELISA *in house*, no qual a proteína alvo foi a rK39 (Laboratório CT Vacinas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte-MG). O nível de concordância entre os testes foi avaliado através do coeficiente de kappa. **Resultados:** Em 338 amostras analisadas, obtivemos 21 positivos no teste de ELISA comercial (15 em PP e 6 em CNT), enquanto para o teste de ELISA *in house* foram encontrados 16 positivos (14 em PP e 2 em CNT). As amostras negativas foram 317 e 322 no teste de ELISA comercial e ELISA *in house*, respectivamente. Ademais, quando calculado a concordância entre as duas técnicas obtivemos o valor de 0,0148. **Discussão:** Em geral, os testes sorológicos são amplamente utilizados para o diagnóstico de doenças infecciosas e em



estudos epidemiológicos de prevalência. Aqui obtivemos uma maior positividade no grupo de PP, onde a metodologia de ELISA comercial foi capaz de detectar mais positivos. Isso pode ser explicado pelo fato da proteína alvo neste teste ser proveniente de *Leishmania L. infantum*, sendo esta portanto, a mais prevalente no Brasil ao ocasionar leishmaniose visceral, enquanto a proteína alvo no teste *in house* foi a rK39, mais recorrente na *Leishmania L. donovani*. Verificamos um nível de concordância fraco entre as duas técnicas, onde os dados encontrados são condizentes com a literatura, uma vez que tem sido observado baixa concordância nos testes laboratoriais disponíveis para o diagnóstico de infecção assintomática de leishmaniose visceral. **Conclusão:** Com os resultados obtidos, identificamos presença de *Leishmania L. infantum* em indivíduos assintomáticos de áreas endêmicas para leishmaniose visceral, maior positividade no grupo de PP pelo teste comercial e uma baixa concordância entre as técnicas utilizadas. Desse modo, ressaltamos ser importante o desenvolvimento de testes com boa sensibilidade e especificidade para o diagnóstico de infecção assintomática para leishmaniose visceral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.605>

ÍNDICE DE DESCARTE SOROLÓGICO EM DOADORES DE SANGUE NA COLSAN – ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE NOS ANOS DE 2019 E 2020

NMRD Vale, CP Arnoni, RM Parreira, BASS Rocha, AA Iogi, JFT Silva, A Cortez, F Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), São Paulo, SP, Brasil



Introdução: De acordo com a legislação vigente para banco de sangue, o serviço de hemoterapia deve realizar exames para infecções transmissíveis pelo sangue com alta sensibilidade em cada doação, a fim de reduzir os riscos de transmissão de doenças em prol da qualidade do sangue doado. Os parâmetros triados devem ser HIV, HTLV, Hepatite C (HCV), Hepatite B (Anti-HBc e HBsAg), Sífilis e doença de Chagas. **Objetivo:** Avaliar o descarte sorológico de doadores de sangue da Colsan nos anos de 2019 e 2020. **Material e métodos:** Foi realizado levantamento das informações da coleta e do descarte sorológico de 309.136 doadores triados em 2019 e 2020 pelo laboratório de sorologia da COLSAN. Os dados foram coletados de relatórios emitidos pelo sistema informatizado utilizado na Instituição (Hemosys) e analisados em indicadores mensais da Instituição. **Resultados:** Em 2019 foram triadas amostras de 160.047 doadores de sangue e o descarte sorológico foi de 1,99% e em 2020 foram triadas amostras de 149.089 doadores de sangue e o descarte sorológico foi de 1,94%. Em ambos os anos os parâmetros com os maiores descartes foram Sífilis (0,77% e 0,79%, respectivamente) e Anti-HBc (0,63% e 0,60%, respectivamente), já o parâmetro com os menores descartes foi HBsAg (0,05% e 0,03%, respectivamente). Os demais parâmetros apresentaram valores medianos comparados com os demais, HCV (0,23% e 0,21%, respectivamente), HIV (0,14% e 0,13%, respectivamente),

HTLV (0,12% e 0,13%, respectivamente) e doença de Chagas (0,05% e 0,06%, respectivamente). A metodologia utilizada foi eletroquimioluminescência. **Discussão e conclusão:** Embora o descarte sorológico seja similar nos dois anos avaliados, observamos um ligeiro aumento no descarte por Sífilis, HTLV e doença de Chagas e os demais parâmetros apresentaram uma queda. Embora os testes sorológicos de banco de sangue sejam para triagem do hemocomponente doado e não diagnóstico é de extrema importância o conhecimento desse dado, pois podem representar tendências em relação à epidemiologia local de cada doença, destacando a importância de políticas de prevenção de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.606>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM UM CENTRO DE HEMOTERAPIA DO ESTADO DE SERGIPE

WS Teles^a, RC Torres^a, AMMS Barros^b, RN Silva^c, MHS Silva^d, A Debbo^c, PCCS Junior^a, ALJ Moraes^e, MC Silva^f, MHS Silva^d

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^d Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^e Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^f Faculdade Pio Décimo (FAPIDE), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

A hepatite B é uma enfermidade infecto-contagiosa, cujo agente etiológico é o vírus da hepatite B (VHB), que pode ser adquirido através relações sexuais, de forma perinatal e através de transfusão sanguínea. A Hepatite é encarada como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, caracterizando-se por 02 estágios bem definidos, que se manifestam como enfermidade aguda e crônica. Este estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico dos portadores da Hepatite B em um centro de hemoterapia do estado de Sergipe no ano de 2019. Os dados foram coletados em banco de dados informatizado institucional, referentes ao período de janeiro a dezembro de 2019. Observou-se dos 31.316 potenciais doadores, 16,84% (5.274) foram considerados inaptos para a doação, após triagem clínico-laboratorial. Destes 3,05% (795) casos foram positivos para Hepatite B, sendo excluídos e as suas bolsas desprezadas. Prevalência de sorologia positiva foi entre os doadores do sexo masculino, 80,38% (639). Sendo que, 26,67% (212) se encontravam na faixa etária de 30 a 39 anos. Nas mulheres, a maior prevalência foi também na faixa etária entre 30 e 39 anos (55–6,91%). Dentre os indivíduos que apresentaram positividade para o HbsAg, tanto os homens quanto as mulheres, demonstraram uma maior incidência na faixa etária de 18 a 29 anos. Nas pessoas que apresentaram uma positividade para anti-HBc, observou-se uma maior incidência do sexo masculino, sendo uma faixa

